

Procura Turística dos Residentes

1º Trimestre de 2020

Viagens turísticas de residentes diminuíram 20,0% no 1º trimestre de 2020

No 1º trimestre de 2020, os residentes em Portugal realizaram 3,7 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 20,0%¹, após +9,3% no 4ºT 2019. O impacto da pandemia COVID-19 e a declaração do Estado de Emergência no mês de março contribuíram para o decréscimo de 70,0% nesse mês, que justificou a diminuição observada no trimestre, dado que em janeiro e fevereiro as deslocações tinham aumentado 8,4% e 5,2%, respetivamente. Apesar desse decréscimo, verificou-se um aumento muito significativo do número de noites passadas fora do ambiente habitual pelos turistas em março: 9,2 noites, face a 3,96 em fevereiro e 3,86 em janeiro.

No 1º trimestre de 2020, 88,1% das viagens decorreram em território nacional, diminuindo 19,6%. As viagens turísticas com destino ao estrangeiro (11,9% do total) totalizaram 444,2 mil (-22,9% no total do trimestre), tendo diminuído 81,9% no mês de março (+18,3% em fevereiro e +5,3% em janeiro).

O “lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação para viajar no 1º trimestre de 2020 (1,5 milhões de viagens, -14,6%), reforçando a sua representatividade (40,8% do total, face a 38,2% no trimestre homólogo). O motivo “visita a familiares ou amigos” correspondeu a 1,5 milhões de viagens (39,3% do total, -5,0 p.p.²), diminuindo 29,1%.

Os “hotéis e similares” concentraram 21,2% das dormidas resultantes das viagens turísticas no 1º trimestre de 2020, perdendo peso no total (-3,7 p.p.). O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento (73,9% das dormidas), sendo o único tipo de alojamento a reforçar a sua representatividade.

A informação deste destaque, respeitante ao 1º trimestre de 2020, reflete os efeitos da pandemia COVID-19, quer no comportamento da atividade económica, nomeadamente na Procura Turística, quer na obtenção de informação primária. Apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas, apesar das dificuldades, na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

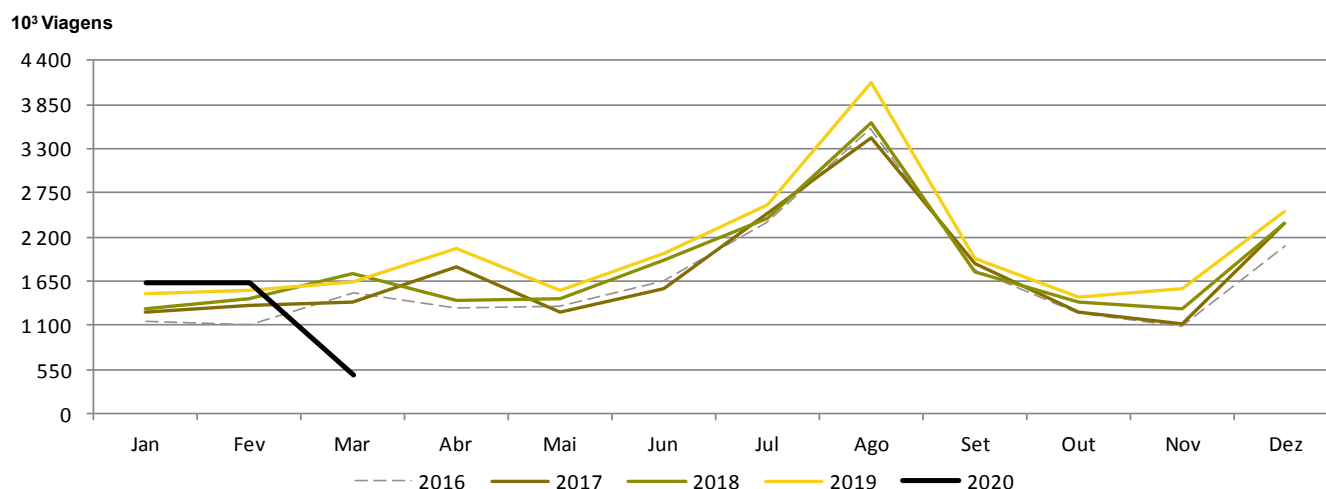
Diminuição significativa do número de viagens

No 1º trimestre de 2020, os residentes em Portugal realizaram 3,7 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 20,0% (+9,3% no 4ºT 2019). O impacto da pandemia COVID-19 e a declaração do Estado de Emergência no mês de março contribuíram para o decréscimo de 70,0% nesse mês, que justificou a diminuição observada no trimestre, dado que em janeiro e fevereiro as deslocações tinham aumentado 8,4% e 5,2%, respetivamente.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

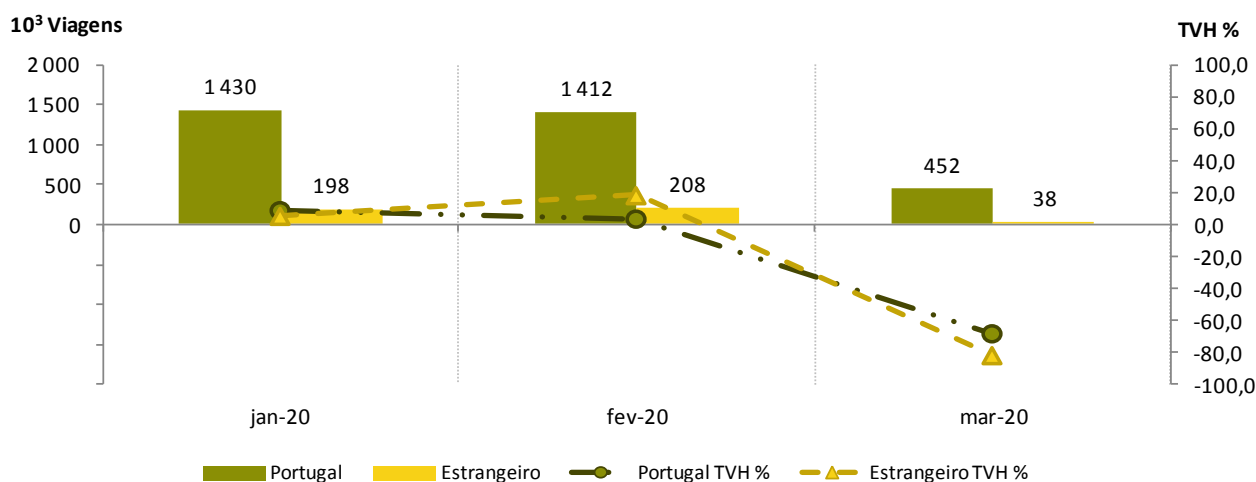
² Na análise de proporções efetua-se a comparação entre trimestres homólogos.

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



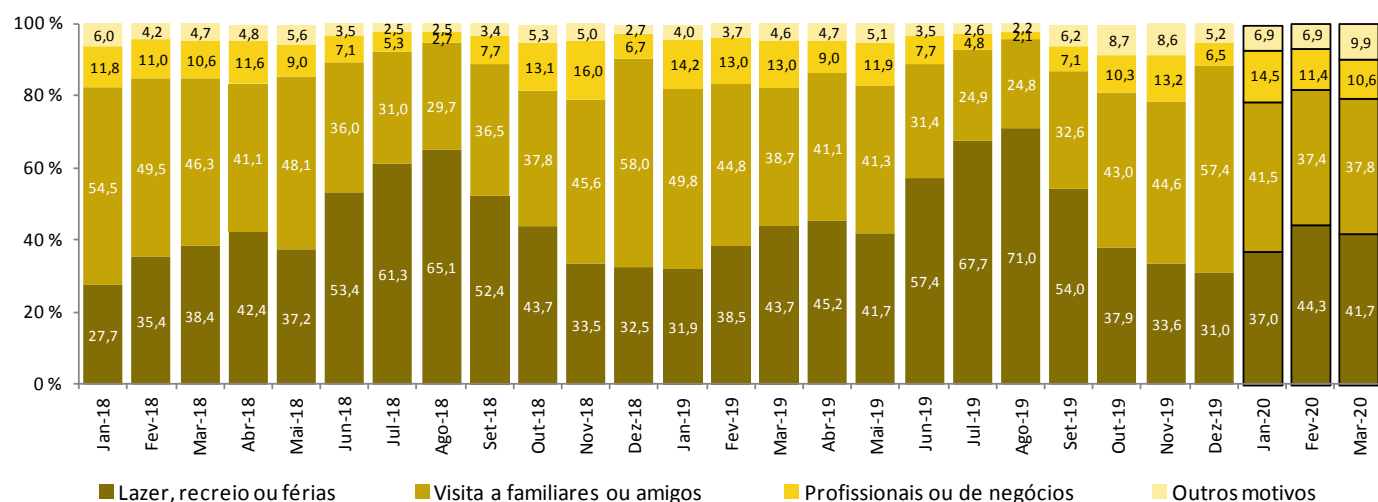
No 1º trimestre de 2020, 88,1% das deslocações corresponderam a viagens em território nacional (3,3 milhões), diminuindo 19,6% (variações de +8,9% em janeiro, +3,6% em fevereiro e -68,2% em março). As viagens turísticas com destino ao estrangeiro (11,9% do total) totalizaram 444,2 mil (-22,9%) com o mês de março a registar um decréscimo de 81,9%, contrariando os aumentos de 5,3% e 18,3% em janeiro e fevereiro, respetivamente.

Figura 2. Viagens e taxa de variação homóloga por destino, janeiro a março 2020



O "lazer, recreio ou férias" foi a principal motivação para viajar no 1º trimestre de 2020 (1,5 milhões de viagens, -14,6%), tendo a sua representatividade aumentado (40,8% do total, face a 38,2% no trimestre homólogo). O motivo "visita a familiares ou amigos" correspondeu a 1,5 milhões de viagens (39,3% do total, -5,0 p.p.), revelando o maior decréscimo (-29,1%). As viagens por motivos "profissionais ou de negócios" (472,4 mil) reduziram-se 24,6%, diminuindo o seu peso relativo em 0,8 p.p. (representando 12,6% do total).

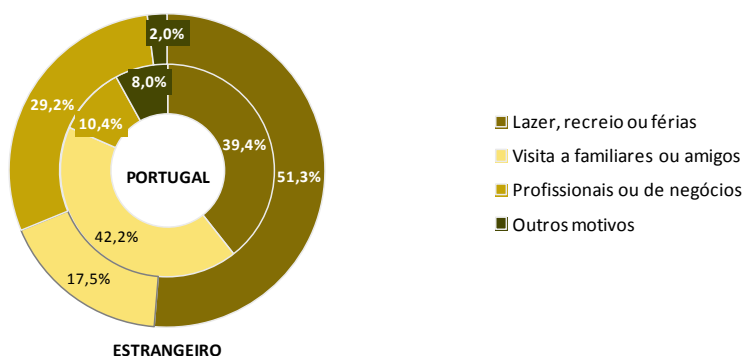
Figura 3. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



"Lazer, recreio ou férias" representou mais de metade das viagens ao estrangeiro

O motivo "visita a familiares ou amigos" manteve-se como principal justificação nas viagens nacionais (peso de 42,2%), mas com redução de 5,5 p.p. na sua representatividade. Pelo contrário, verificou-se um aumento de expressão das viagens por "lazer, recreio ou férias" (+2,1 p.p., 39,4% do total) e das viagens por "outros motivos" (+3,5 p.p., 8% do total). Nas viagens realizadas ao estrangeiro, o "lazer, recreio ou férias" correspondeu a mais de metade do total (51,3%), aumentando 6,4 p.p. no seu peso.

Figura 4. Distribuição das viagens por motivos, segundo o destino, 1º trimestre 2020

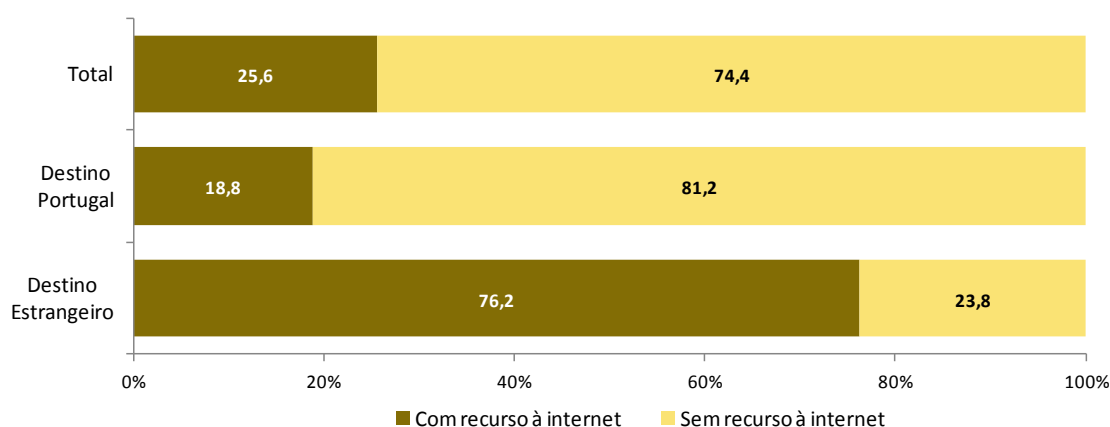


Recurso à internet na organização de viagens reforçou expressão em ambos os destinos

A proporção de viagens com marcação prévia de serviços foi 34,0% no 1º trimestre de 2020 (+2,8 p.p.), proporção que atingiu 91,4% (-2,5 p.p.) no caso de deslocações com destino ao estrangeiro. Nas viagens em território nacional, a marcação antecipada de serviços ocorreu em 26,2% dos casos (+3,9 p.p.).

A internet foi utilizada no processo de organização de 25,6% das deslocações (+5,5 p.p.), recurso este que ascendeu a 76,2% das viagens (+11,0 p.p.) com destino ao estrangeiro.

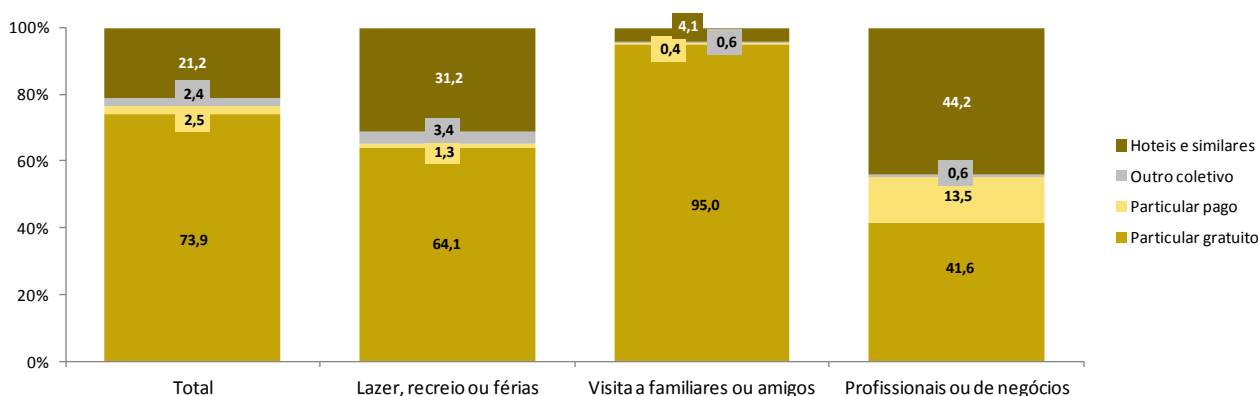
Figura 5. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos, 1º trimestre 2020



"Alojamento particular gratuito" aumentou representatividade

Os "hotéis e similares" concentraram 21,2% das dormidas resultantes das viagens turísticas no 1º trimestre de 2020, registando uma perda na sua representatividade (-3,7 p.p.). O "alojamento particular gratuito" foi o único tipo de alojamento que verificou um aumento na representatividade (+5,5 p.p., peso de 73,9% do total).

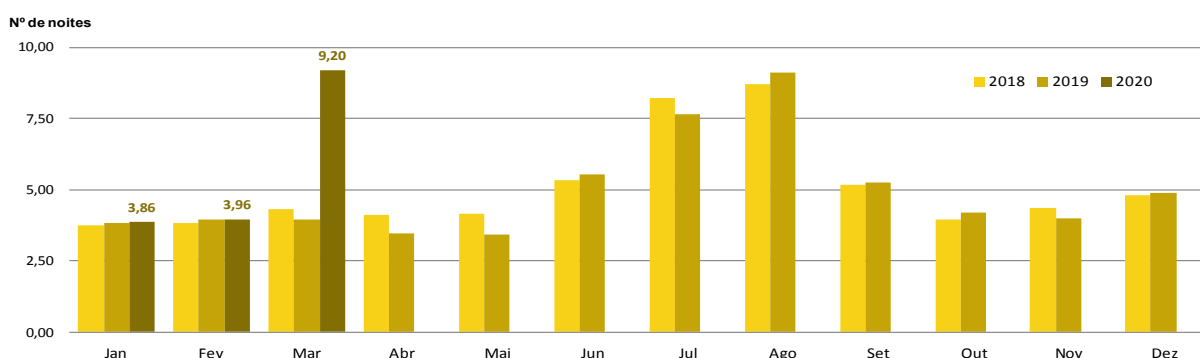
Figura 6. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo, 1º trimestre 2020



Número médio de noites por turista registou um aumento no trimestre

No 1º trimestre de 2020, registou-se uma média de 4,68 dormidas nas viagens de cada turista residente, evidenciando um acréscimo de 19,7% (3,91 no 1ºT 2019). Para o crescimento observado não deverá ser alheia a situação de pandemia provocada pelo COVID-19, isto porque, apesar do número de turistas ter reduzido significativamente no mês de março (mês onde foi declarado o Estado de Emergência), o número de noites passadas fora do ambiente habitual por esses mesmos turistas aumentou consideravelmente (9,2 noites em março, 3,96 em fevereiro e 3,86 em janeiro), contribuindo em grande medida para o crescimento observado no trimestre.

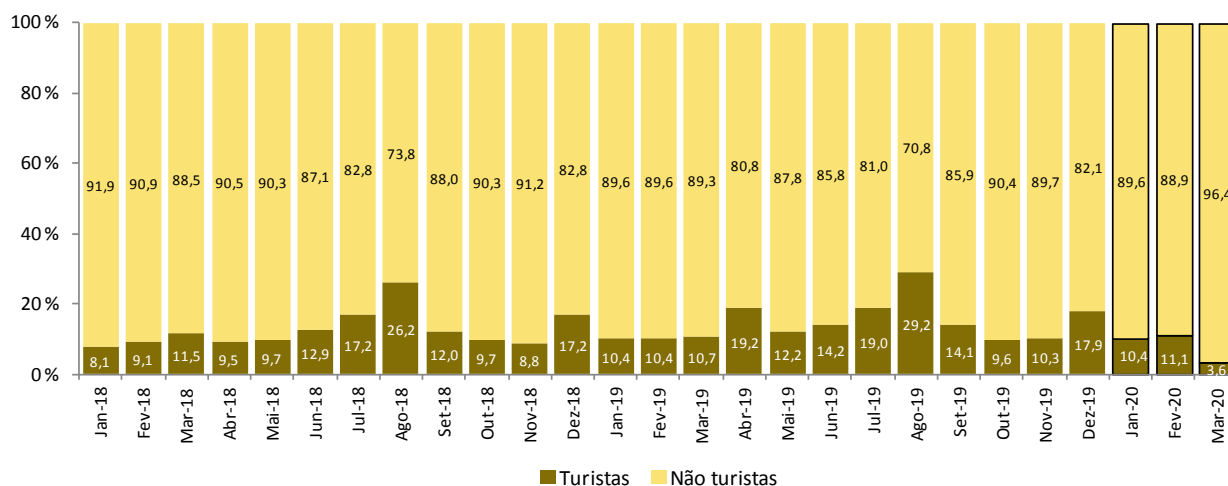
Figura 7. Número de noites por turista nas viagens, por meses



Proporção de turistas no trimestre com ligeiro decréscimo homólogo

A proporção de residentes que realizou pelo menos uma deslocação turística no 1º trimestre de 2020 foi 17,5%, refletindo um decréscimo de 1,7 pontos percentuais. Neste trimestre, o mês de março registou o único decréscimo homólogo em termos de peso de residentes que viajaram (-7,1 p.p.), uma vez que em janeiro e fevereiro foram registados acréscimos de 0,1 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente.

Figura 8. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses



NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de unidades de alojamento, com rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral.

Os resultados neste Destaque são:

Anos até 2019 – definitivos

Ano de 2020 – provisórios

Principais conceitos

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 26 de outubro de 2020